



# Imagens maternas de Deus em Gênesis 49:24-25

God's maternal imageries in Genesis 49:24-25

Adenilton Tavares de Aguiar<sup>1</sup>



Apesar de ser clara a noção de que Deus comumente se apresenta na Bíblia a partir da figura de um pai que cuida dos seus filhos, há espaço na literatura bíblica para se explorar a imagem de Deus a partir da figura materna. Desse modo, este estudo tem o objetivo de verificar como tal imagem se constrói, investigando a ocorrência do termo *sādday*, o qual, via de regra, é traduzido por *Todo-Poderoso*, em relação com o termo *sād*, cujo significado básico é “seio”. Alguns comentaristas têm apontado o parentesco semântico destas duas palavras, na tentativa de mostrar que as mesmas contribuem para a compreensão de uma *Imago Dei* que também envolve características femininas.

**Palavras-chave:** *Imago Dei*; Figura Materna; Criação.



Although it is clear the notion that God usually shows up in the Bible from the figure of a father who takes care of their children, there is room in biblical literature to explore the image of God from the mother figure. Thus, this study aims to determine how such an image is constructed by investigating the occurrence of the term *sādday*, which is generally translated by the term Almighty, in connection with the term *sād*, whose basic meaning is breast. Some commentators have pointed out the semantic relatedness of these two

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Religião pela Unicap (Universidade Católica do Pernambuco). Mestrando e Bacharel em Teologia pelo SALT/IAENE e Licenciado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. Membro do Grupo de Pesquisa *Cristianismo e Interpretações* (Unicap); Editor da Revista *Hermenêutica*. Professor de Grego e Novo Testamento no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, sede regional Iaene (Instituto Adventista de Ensino do Nordeste). E-mail: adeniltonaguiar@gmail.com

words in an attempt to show that they contribute to an understanding of *Imago Dei* that also involves female characteristics.

**Keywords:** *Imago Dei*; Mother Figure; Creation.



Em Gênesis 1:27, no relato bíblico da criação do ser humano, encontramos a afirmação de que “criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. A palavra hebraica para “homem”, na primeira sentença, é *’ādām*. Wenham (2002, p. 32) explica que esta palavra indica uma referência à humanidade em geral. Na segunda sentença, entretanto, os termos hebraicos para homem e mulher são, respectivamente, *zākār* e *n<sup>o</sup>qēbāh*. Estas são as mesmas palavras utilizadas na narrativa bíblica do dilúvio para referir-se aos pares de animais (macho e fêmea) que deveriam ser colocados na arca. Porém, em Gênesis 2:24 (itálicos acrescidos): “deixa o *homem* pai e mãe e se une à sua *mulher*, tornando-se os dois uma só carne”, evidenciam-se outras palavras hebraicas para expressar a ideia de homem e mulher, respectivamente, *’iš*” e *’iššāh*. Cunha (2005, p. 39), em seu artigo “A face feminina de Deus”, lança luz sobre esta questão ao mencionar o pensamento especulativo de Monique Hébrard, no que diz respeito às letras que formam o tetragrama sagrado e sua relação com as palavras hebraicas para “homem” e “mulher”:

A palavra *’iš*, ‘homem’, se escreve com as letras *alef, yod e shin*; a palavra *’iššāh*, ‘mulher’, se escreve com as letras *alef, shin e hê*. Observamos que homem e mulher possuem duas letras em comum e uma diferente: o *yod* para o homem e o *hê* para a mulher. São essas as letras que encontramos no tetragrama YHWH: *yod, hê, wav, hê*. Portanto, YHWH [nome para Deus em hebraico] reflete exatamente o masculino e o feminino.

Nesse sentido, pode-se apreender a ideia de que homem e mulher estão em relação de complementaridade. Alguns textos bíblicos deixam clara a noção de que homem e mulher possuem características divinas que lhe são peculiares.

O texto encontrado em Gênesis 49:24-25 lança luz sobre este assunto ao associar as expressões *šadday* e *šādayim*”. Em geral, o termo *šadday* tem sido

traduzido pela expressão *Todo-Poderoso*, enquanto *šādayim* trata-se do plural de *šad*, que significa *seio*. As semelhanças gráficas e fonéticas entre as duas palavras serão enfatizadas neste artigo a fim de trabalhar a noção de que, na mente de um hebreu, a palavra *šadday* evocava uma imagem de Deus que estava associada a atitudes que, ao longo da história, sempre estiveram atreladas ao universo feminino, tais como, ternura, desmedido cuidado e entranhável afeto.

## O texto em contexto

A perícopa analisada neste trabalho encontra-se num capítulo em que Jacó profere uma bênção sobre cada uma das tribos de Israel. Nichol (1978, v. 1, p. 483) observa que

enquanto as bênçãos de Jacó sobre os quatro filhos das concubinas foram especialmente breves, e suas profecias em parte obscuras como a história das tribos que desceram desses quatro homens, uma grande diferença é encontrada na bênção sobre o filho primogênito de sua querida Raquel. Agora o coração do patriarca se dilata em grato amor, e nas mais expressivas palavras e figuras ele profere uma bênção ilimitada sobre José.

63

De fato, na bênção sobre José, Jacó, em tom poético, traz à tona imagens que lembram a nutrição e os cuidados naturais da ternura materna: “com bênçãos dos seios e da madre”. Os sentimentos do patriarca afloram de tal modo que “as bênçãos as quais Jacó pronunciou sobre José superaram aquelas que ele mesmo recebeu de Abraão e Isaque” (WHITELAW, 2004, p. 529).

Nessa composição poética, destaca-se o jogo de palavras que envolve o uso dos termos *šadday/Todo-Poderoso* e *šādayim/seios*, em Gênesis 49:25.

Tal jogo de palavras aponta para um elemento importante na passagem: o nome de YHWH está vinculado à ideia de nutrição e cuidado maternal sobre José. Skinner (1910, p. 532) chama a atenção para o fato de que a tríplice bênção que oriunda do *Todo-Poderoso/šadday* está relacionada à noção de fertilidade: 1) bênçãos dos altos céus; 2) bênçãos das profundezas; e 3) bênçãos dos seios e da madre.

Este autor comenta que a expressão “dos altos céus” é uma alusão à chuva e ao orvalho; o termo “profundezas” remete aos rios e fontes de águas; por fim, a expressão “seios e madre” completa o quadro imagético. Assim, o *Todo-Poderoso/šadday* é a fonte de todas as bênçãos que nutrem a existência

humana. Swanson (2001) confirma este pensamento ao dizer que *šadday* é um “título para o Deus verdadeiro, frequentemente empregado com um foco sobre o poder de cumprir as promessas de bênção e prosperidade”.

Como Wenham (2002, p. 487) observou, a própria aliteração entre “céu” (*šāmayim*) e “seios” (*šādayim*), “profundezas” (*r̥hôm*) e “ventre” (*rehem*) sugere um uso deliberado destas palavras que aponta para a completude das promessas de Deus a todos os descendentes de José, tanto homens quanto mulheres. Ao mesmo tempo, este novo jogo de palavras indica que Deus é apresentado na Bíblia não apenas pelo viés das características masculinas, como a figura de um pai, mas, também, por características femininas como a figura de uma mãe cujo útero traz à luz uma criança, e a nutre pelo alimento que lhe oferece a partir de seus seios.

Obviamente, a Bíblia não está alegando que Deus tenha literalmente “seios” e “útero”, mas que a menção a tais órgãos aponta para o fato de que o Deus de Israel é visto como alguém que dispensa ao seu povo os cuidados que, na falta de uma melhor comparação, equiparam-se aos cuidados de uma mãe por seu filho.

Ulmer (2004, p. 10) destaca que podemos compreender melhor “a pessoa e a natureza de Deus, prestando atenção ao que ele diz sobre si mesmo quando utiliza termos físicos e fisiológicos”. Trata-se, conforme acrescenta este autor, “de uma ferramenta literária e teológica chamada antropomorfismo”, que nada mais é do que “ver” Deus em termos humanos.

Entretanto, uma compreensão mais clara da natureza de Deus envolve o fato de que, em alguns momentos, Ele se apresenta a partir de características associadas mais estritamente ao homem e, em outros, a partir de características associadas mais comumente à mulher.

## A expressão *El-Šadday*

Budd (2002, p. 269) chama a atenção para o fato de que o significado real do temo *šadday* é desconhecido. Este autor acrescenta que

Alguns associam a palavra ao acadiano *šādū* “montanhas” [...] Outros têm associado o nome à raiz “emanar”, e por essa razão, talvez, com a dádiva da chuva. N. Walker liga o nome a SHAZU, um dos nomes de Marduque, e sugere que ele significa “onisciente”.

A incerteza da origem etimológica do termo é também indicada por outros eruditos (ARCHTEMEIER, 1985; FREEDMAN, 1996). Tal incerteza, como bem observou Bromiley (2002, v. 2, p. 506), pode estar relacionada à sua própria antiguidade, a qual, segundo ele, pode tornar inúteis todas as tentativas de descobrir sua etimologia.

Apesar do caráter incerto da etimologia do termo *s adday*, a grande maioria das versões da Bíblia prefere traduzi-lo pela expressão “Todo-Poderoso”, como ocorre em Gênesis 17:1. Não obstante, como já foi mencionado, Courson (2006, v. 2, p. 469) acredita que a palavra também pode significar “seio”. Dessa forma, segundo o seu raciocínio, numa tradução livre, *El-Sadday* poderia significar simplesmente “O Deus que amamenta”. Assim, este erudito conclui que “Javé se identifica não apenas como um forte Pai, mas como uma mãe terna, e que nutre”. Esta palavra ocorre 43 vezes na Bíblia Hebraica, e uma breve incur-são por algumas de suas ocorrências será muito elucidativa neste momento.

A ideia de um Deus que “amamenta” e que nutre, fica clara em Gênesis 28:3 e 35:11. Nesses textos, *El-Sadday* é apresentado como aquele que abençoa Jacó, e o torna fecundo, multiplicando seus filhos de modo que ele se torne o pai de uma grande nação. Sem o cuidado, a proteção e a segurança que Deus lhe confere, Jacó não teria alcançado tal status. Ademais, não apenas Jacó, mas seus ascendentes Isaque e Abraão também receberam o benefício dos cuidados de *El-Sadday*, como pode ser visto em Êxodo 6:3: “E eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso [*El-Sadday*]; mas pelo meu nome, o SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido.”

65

Entretanto, esta noção se torna ainda mais evidente em Gênesis 49:25 (itálicos acrescentados): “pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo *Todo-Poderoso*, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos *seios e da madre*.” A palavra traduzida como Todo-Poderoso é *šadday*, e a palavra traduzida como seios é *šādayim*. Assim o Deus *šadday* abençoa com bênçãos dos *šādayim* e do útero (“*rehem*”).

Em Jó 22:26, lê-se: “Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso e levantarás o rosto para Deus”. O verbo traduzido como “deleitar-se” é *anōg*, o qual também pode ser traduzido como “agir com ternura”<sup>2</sup>. Este raciocínio deixa transparecer a ideia de que o sujeito da forma verbal “deleitar-te-ás” (o pronome pessoal *tu*, em elipse) é quem recebe o benefício da ação do Todo-Poderoso *šadday*, o qual age com ternura para com a personagem. Ademais,

<sup>2</sup> Em Jó 22:26, o verbo está no tronco *Hithpael*. No *Pual*, o seu significado é “ser terno”, “agir com ternura”, “ser meigo”.

surpreende o fato de que 24 ocorrências do termo *šadday* estejam registradas no livro de Jó (o que representa mais de 50% de todas as ocorrências do mesmo termo em toda a Bíblia Hebraica<sup>3</sup>). Ele é usado em 15 dos 40 capítulos que compõem o livro. Parece que a construção da narrativa aponta para um Jó absolutamente carente de afeto, como uma criança que grita insistentemente pela presença e carinho de sua mãe.

A perícopa encontrada no Salmo 91:1-4 chama a atenção pela sequência de títulos para Deus ali encontrados. Além do nome *šadday*, Deus é chamado de *'elyôn* (v. 1), *yhwh* (v. 2) e *'êlôhay* (v. 2). Rawlinson *et al.* (2004, v. 2, p. 268) defendem a não existência aqui de uma espécie de tautologia, por exemplo, a repetição da mesma ideia a partir de outras palavras. Eles deixam transparecer sua compreensão de que cada palavra evoca aspectos diferentes da maneira como Deus se relaciona com seus filhos.

Além dos títulos para Deus nesta perícopa, nota-se uma sequência de substantivos que descrevem a atuação de Deus ou aquilo que Ele representa para aquele que confia em seus cuidados: esconderijo (*sāter*), sombra (*sēl*), refúgio (*mahāseh*), fortaleza (*m<sup>e</sup>sûdāh*), penas (*'ebrāh*) e asas<sup>4</sup> (*kānāf*). Todas estas metáforas podem ser encontradas em outras partes da Bíblia representando a proteção que vem de Deus. Tate (2002, p. 447) confirma este pensamento ao dizer que embora o substantivo *sāter* signifique “esconderijo”, em alguns casos pode significar “sob a cobertura/proteção”.

Boice (2005, p. 749) observou que “o verso 4 contém duas imagens que apelam à proteção de Deus: primeiro, a de uma mãe pássaro, refugiando e protegendo seu filho [...]; a segunda, a imagem da armadura de um guerreiro”. De fato, “penas” e “asas” aparecem em outras partes da Bíblia (EATON, 2003), como uma maneira de criar um quadro do cuidado de Deus que está mais bem relacionado ao de uma mãe que cuida de seus filhos. Assim, conforme nos advertem Williams (1989, p. 158) embora em princípio as imagens evocadas do Salmo 91:1-4 venham do mundo militar, não se pode negar o fato de que as metáforas apontam para uma proteção completa, que envolve a paz emocional oriunda do fato de que Deus é um Deus terno e pessoal que refugia os seus filhos. Tal compreensão se torna mais clara a partir da imagem materna de Deus, conforme pode ser apreendida pelo uso das palavras “penas” e “asas”: “a proteção mais efetiva para os jovens pássaros são os poderosos

<sup>3</sup> Dados obtidos a partir do *Bible Works Software*.

<sup>4</sup> Embora as palavras “penas” e “asas” estejam grafadas no plural, no original em hebraico elas estão no singular.

pinhões e agasalhadoras asas da mãe pássaro com as quais ela oferece a seu filhote um seguro lugar de refúgio” (HOSSFELD *et al.*, 2005, p. 430).

## A face masculina de Deus

A importância de incluir neste trabalho um breve comentário sobre as características masculinas de Deus diz respeito ao fato de que tais características são facilmente percebidas e, por essa razão, em geral não se vê a necessidade de analisá-las. Uma vez identificadas na Bíblia as imagens que evocam um quadro maternal de Deus, o próprio contraste com a concepção paternal que temos dele coloca os aspectos maternos em alto relevo.

Sabemos que o Antigo e o Novo Testamento contêm diversas referências a Deus como Pai. Tal conceito perpassa cada porção das Escrituras.

No Pentateuco, encontramos um registro em Deuteronômio 32:6 que mostra YHWH como aquele que merece o respeito filial do povo de Israel. Nos livros históricos, encontramos a mesma noção em 1 Crônicas 29:10, onde YHWH é louvado como Deus e Pai da nação de Israel. No Salmo 68:5, Deus é apresentado como Pai dos órfãos e defensor das viúvas. Nesta passagem, portanto, a figura masculina de Deus é representada não apenas por sua paternidade, mas pela imagem de um homem que protege uma mulher indefesa. Em Isaías 64:8, a figura paternal de Deus é construída a partir da relação entre o barro e o oleiro, respectivamente metáforas para o povo de Israel e YHWH.

As mesmas metáforas aparecem em Jeremias 18:1-4, e apontam para Deus como o criador e mantenedor da vida, uma vez que é também do barro que Ele cria o primeiro homem. Entretanto, o trabalho do oleiro não é pontual, instantâneo; ao contrário, indica um processo que vai da escolha da matéria bruta até à formação de um belo vaso. Assim como o oleiro não abandona o vaso até que esteja formado, o Pai não abandona seus filhos. Ele os sustenta. Outra referência a Deus como pai aparece ainda em Malaquias 2:10: “Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus?”. Temos aqui um paralelismo sinônimo que aponta para este Deus, que é Pai de todos, como o ser que trouxe a humanidade à existência.

No Novo Testamento, a noção de paternidade divina fica clara a partir da própria relação entre Jesus e o Pai. Na oração modelo, Jesus ensinou os discípulos a dirigir-se a Deus usando a expressão: “Pai nosso”. Tal expressão chamou tanto a atenção do mundo cristão, que a oração registrada em Mateus 6 tornou-se conhecida simplesmente por este vocativo de abertura. Entretanto, as características masculinas que acompanham a paternidade podem ser

encontradas em outras perícopes. Em Mateus 7:11, o Pai é apresentado como aquele que sustenta os filhos, que lhes concede os benefícios necessários à manutenção da vida. A mesma ideia é também esposada pelo apóstolo aos gentios (ver Rm 3:29; 1 Co 8:6; Ef 4:6). O livro de Hebreus (12:9) vai um pouco além, estabelecendo uma relação entre as correções que recebemos do “Nosso pai espiritual” e as correções que recebemos dos nossos pais terrestres.

Ademais, outras ideias relacionadas à paternidade divina e que destacam características masculinas de Deus podem ser encontradas em outras partes da Bíblia. Deus é aquele que gera a vida (Gn 1); que sustenta os seus filhos (Ne 9:6; Is 41:10); que cuida deles com amor (Sl 40:17); que os protege (Gn 15:1; Dt 33:27; Sl 91:4; Pv 30:5); que tem força e poder (2 Cr 20:6; Jó 26:12) e que luta como um guerreiro para defender o seu povo (Sl 46:7; Jr 20:11).

## Considerações finais

Não temos segurança da origem etimológica do termo *šadday*. Os eruditos se dividem em diversas opiniões que vão desde sua relação com uma raiz acadiana que significa “montanha” até a tradução que comumente encontramos na maioria das versões da Bíblia, por exemplo, “Todo-Poderoso”. Courson apontou a possibilidade de que a palavra possa significar “seio”. Tal interpretação pode ser justificada pela relação que ela tem com a palavra parônima *šad*, a qual é de fato traduzida por “seio”. Esta relação é facilmente percebida em Gênesis 49:25, onde encontramos um trocadilho entre as palavras *šadday* (Todo-Poderoso) e *šādayim* (seios).

Ademais, em diversos lugares da Bíblia, a palavra *šadday* se encontra numa perícope em que imagens maternas de Deus são construídas por diversas palavras que evocam o universo feminino: “mãe”, “amamentar”, “seios”, “galinha”, “ternura”, “compaixão”, “peitos das suas consolações” etc. Assim, é absolutamente possível que a palavra *šadday* fizesse ecoar na mente de um hebreu a imagem materna de Deus tendo em vista a similaridade fonética com o termo *sad* ou o seu plural *šādayim*.

Isto não significa que os autores bíblicos tenham uma impressão de Deus semelhante a dos gregos em relação a Afrodite, por exemplo, uma deusa, de fato. Parece evidente que a *Imago Dei*, conforme a apreendemos na Bíblia, está acima das concepções de gênero. O que temos aqui é o que Ulmer (2004) chamou de *Anatomia Divina*. Segundo este autor, Deus é apresentado na Bíblia a partir de antropomorfismos, em face da dimensão

humana da mensagem bíblica. Em outros termos, a Bíblia foi escrita para os seres humanos, em termos humanos. 

## Referências

ARCHTEMEIER, P. J. **Harper's Bible dictionary**. San Francisco: Harper & Row; Society of Biblical Literature, 1985.

BOICE, J. M. **Psalms**. Grand Rapids: Baker Books, 2005.

BROMILEY, G. W. **The international Standard Bible encyclopedia**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 2002.

BUDD, P. J. Numbers. In: METZGER, B. M; HUBBARD, D. A; BARKER, G. W (Eds.). **Word Biblical commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 5.

COURSON, J. **Jon Courson's Application commentary: Psalms-Malachi**. Nashville: Thomas Nelson, 2006.

CUNHA, E. A face feminina de Deus. **Hermenêutica**, Cachoeira, v. 5, p. 39-57, 2005.

EATON, J. **The Psalms: A historical and Spiritual Commentary with an Introduction and New Translation**. London; New York: T&T Clark, 2003.

FREEDMAN, D. N. **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1996. v. 1.

HOSSFELD, F., ZENGER, E., MALONEY, L. M., & BALTZER, K. Psalms 2: A commentary on Psalms 51-100. In: BALTZER, Klaus. **Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 2005.

NICHOL, F. D. (Ed.). **The Seventh-day Adventist Bible Commentary**. Michigan: Review and Herald Publishing Association, 2002. v. 1.

RAWLINSON, G. *et al.* Psalms. In: SPENCE, H. D. M. & EXELL, J. S. **The Pulpit Commentary**. Bellingham: Logos Research Systems, 2004. v. 2.

SKINNER, J. **A critical and exegetical commentary on Genesis**. New York: Scribner, 1910.

SWANSON, J. **Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains**: Hebrew. 2 ed. Oak Harbor: Logos Research Systems, 2001. [Versão ebook].

TATE, M. E. Psalms 51-100. In: WATTS, J. G. W. **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 20.

ULMER, K. **Anatomia divina**: conhecendo a essência de Deus. São Paulo: Editora Vida, 2004.

WENHAM, G. J. Genesis 1-15. In: WATTS, J. D. **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 1.

WHITELAW, T. *et al.* Genesis. In: SPENCE, H. D. M. & EXELL, J. S. **The pulpit commentary**. Bellingham: Logos Research Systems, 2004.

WILLIAMS, D. Psalms 73-150. In: OGILVIE, L. J. **The preacher's commentary series**. Nashville: Thomas Nelson, 1989. v. 14.

Enviado dia 07/06/2013

Aceito dia 03/08/2013

